

PERFIL ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO DISTRITO DE MÉ-ZOCHI SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

ETHNOBOTANICAL PROFILE OF MEDICINAL PLANTS USED IN THE DISTRICT OF MÉ-ZOCHI SÃO TOMÉ AND PRÍNCIPE

Sílvia Monteiro de Assunção Carvalho¹, Raírys Cravo Herrera¹, Tainá Teixeira Rocha¹, Maria do Céu Talhadas Marques Barbosa de Madureira²

¹Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

²Centro de Ecologia Funcional, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Resumo

O objetivo deste trabalho foi identificar o perfil etnobotânico das plantas medicinais utilizadas por duas comunidades localizadas no distrito de Mé-Zochi, em São Tomé e Príncipe. Foi utilizado um questionário semiestruturado que abordou o perfil dos entrevistados, o conhecimento sobre o uso ou não de plantas medicinais, bem como a forma de utilização e finalidades terapêuticas. Os resultados mostraram que a maioria dos entrevistados são mulheres agricultoras, que usam as cascas em forma de chá, retiradas das árvores ou arbustos, recolhidas da floresta nativa para tratar as suas enfermidades de forma natural. As espécies mais utilizadas são a *Cinchona pubescens* e a *Allophylus grandifolius* para as comunidades de Saudade e Abade, respectivamente. Nestas comunidades, as espécies medicinais estão a ser cultivadas em sistemas agroflorestais, o que contribui para um uso mais sustentável destes produtos florestais-não-lenhosos, preservando, simultaneamente, os ecossistemas florestais comunitários. otidianamente com o processo de morrer e possui lacunas a respeito da dificuldade de comunicação de más notícias no processo de formação continuada.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Etnoconhecimento; S. Tomé e Príncipe; Produtos-florestais-não-lenhosos.

Abstract

Since ancient times, medicinal plants have been used by humans as therapeutic resources, promoting improvements in health and quality of life. In Africa, between 70% and 80% of the population consults traditional therapists, who collect medicinal plants from nature and use them to treat their patients. In this context, the objective of this study was to identify the ethnobotanical profile of medicinal plants used by two communities located in the Mé-Zochi district of São Tomé and Príncipe. A semi-structured questionnaire was used to address the profile of the interviewees, their knowledge about the use or not of medicinal plants, and the form of use and therapeutic purposes. The results showed that most of the interviewees are female farmers, who use the bark in the form of tea, taken from trees or shrubs, collected from the native forest to treat their illnesses naturally. The most used species are *Cinchona pubescens* and *Allophylus grandifolius* for the communities of Saudade and Abade, respectively. In these communities, medicinal species are being cultivated in agroforestry systems, which contributes to more sustainable use of these non-wood forest products, while preserving community forest ecosystems.

Keywords: Medicinal Plants; Ethnoknowledge; S. Tomé and Príncipe; Non-wood-forest-products.

Recebido em: 12-09-2024

Publicado em: 25-09-2025

Autor correspondente

Tainá Teixeira Rocha

Endereço: Rua Coronel José Porfírio, 2515 - Recreio - CEP 68372-040 – Altamira-Pará.

Email: rochataina@gmail.com

1. Introdução

Desde a antiguidade, o ser humano tem usado as plantas medicinais como recursos terapêuticos¹, e o conhecimento acumulado sobre essas plantas tem sido transmitido de geração em geração, contribuindo para a melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas². A Organização Mundial da Saúde (OMS) define planta medicinal como “todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semi-sintéticos”³. Monteiro e Brandelli¹ definem

plantas medicinais como “espécies vegetais que possuem em sua composição substâncias que ajudam no tratamento de doenças ou que melhoram as condições de saúde das pessoas”. Nos descritores em ciências da saúde, as plantas medicinais estão definidas como “plantas cujas raízes, folhas, sementes, cascas ou outros constituintes possuem atividades terapêuticas, tônicas, purgativas, curativas ou outros atributos farmacológicos quando administradas a humanos ou outros animais”⁴.

Segundo Salmerón-Manzano, Garrido-

Cardenas e Manzano-Aglugiaro⁵, 10% de todas as plantas vasculares são usadas como plantas medicinais, e estima-se que existam cerca de trezentas e cinquenta mil a quase meio milhão delas. Nos países desenvolvidos, tem-se usado essas plantas como alternativa ou complemento às terapias convencionais como forma de melhorar o estilo de vida⁶.

No entanto, em várias comunidades do mundo, as plantas medicinais são usadas como opção a falta de acesso a um sistema de saúde adequado, assim como devido ao contexto cultural e econômico em que vivem⁷⁻¹¹. No continente africano, 70% a 80% das pessoas consultam terapeutas tradicionais, que colhem da natureza as plantas medicinais que usam no tratamento dos seus doentes^{12,13}. Todavia, nota-se uma crescente exploração insustentável desses recursos em alguns países¹⁴⁻¹⁶, chegando à perda de algumas espécies e destruição dos seus habitats, aumentando o risco de extinção das plantas medicinais, devido ao crescimento populacional e consumo dessas espécies, tal como nos remete Chen *et al.*¹⁷.

Oliveira¹⁸ e Xavier¹⁹ afirmam que há uma necessidade crescente de conservar as plantas medicinais consolidando as práticas de conservação delas. Oliveira¹⁸ destaca, ainda, a importância de as comunidades possuírem o conhecimento sobre o modo de conservação e manejo dos recursos naturais. E esta última preocupação faz-se sentir com alguma acuidade em São Tomé e Príncipe, país onde o presente trabalho foi realizado, uma vez que muitos usuários nas comunidades carecem de um conhecimento mais sólido sobre as condições de segurança do uso de plantas medicinais assim como a ação terapêutica das mesmas e das suas diversas componentes. Daí que

reputamos de muito importante a realização de estudos etnobotânicos na região, de modo a explorar, registrar e ampliar novos conhecimentos neste domínio, e este conhecimento tradicional precisa ser compreendido dentro do contexto cultural em que é originado²⁰.

Desse modo, esta pesquisa objetivou identificar o perfil etnobotânico das plantas medicinais mais utilizadas por duas comunidades localizadas no distrito de Mé-Zochi, em São Tomé e Príncipe, no âmbito do Projecto Tesouros d'Obô, (<https://tesourosdobo.wixsite.com/websit-e>)²¹ que visa implementar Sistemas Agroflorestais (SAFs) e Áreas Florestais de Gestão Comunitária em terras degradadas em São Tomé e Príncipe e desenvolver Produtos Florestais Não-Lenhosos (PFNL) em São Tomé e Príncipe como forma de melhorar a geração de renda familiar e a segurança alimentar.

2. Metodologia

Área de estudo

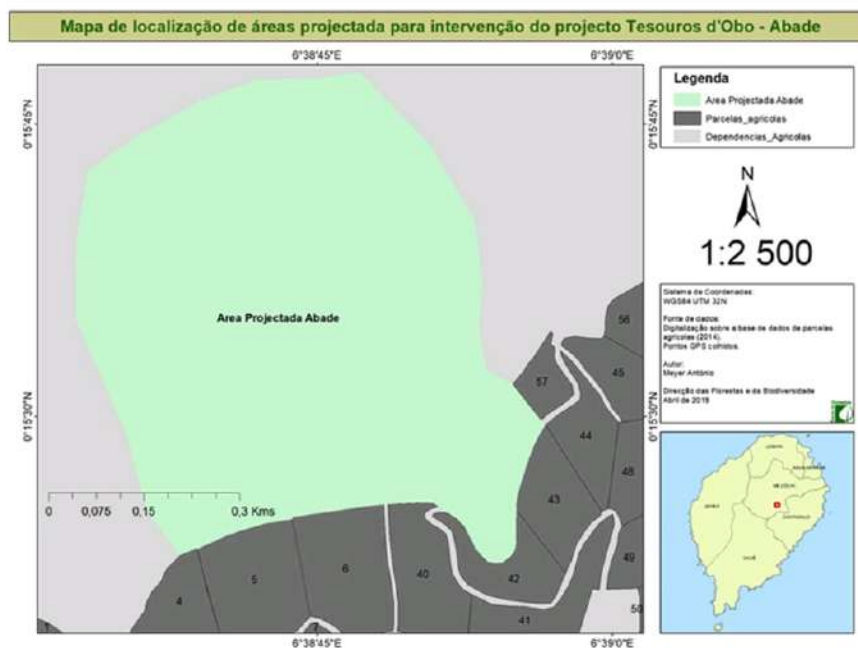
O presente trabalho foi realizado em duas comunidades de São Tomé e Príncipe, um país insular no Golfo da Guiné, a 350 km da costa ocidental da África, composto por duas ilhas principais: ilha de São Tomé e ilha do Príncipe. As comunidades Abade e Saudade estão localizadas na Zona Tampão do Parque Natural Obô de São Tomé (PNOST), no Distrito de Mé-Zochi, e foram, previamente, selecionadas pelo Projecto Tesouros d'Obô, e estas são as suas principais características e desafios socioambientais.

Abade (figura 1): é uma comunidade localizada no centro da ilha de São Tomé, perto da vila de Java e Bombaim, que são destinos turísticos da ilha (Cachoeiras de

Bombaim); comunidade bem organizada, com interesse em trabalhar para desenvolver e valorizar PFNL locais. Fazem parte da Cooperativa de Produtores Biológicos de Cacau. A Floresta ao redor da comunidade é muito rica em plantas usadas na medicina

tradicional, plantas aromáticas e cogumelos (com um grupo de jovens coletando Pimenta Selvagem para empresas transformadoras nacionais). Possuem uma elevada taxa de abate ilegal de árvores.

Figura 1: Mapa de localização da comunidade Abade.



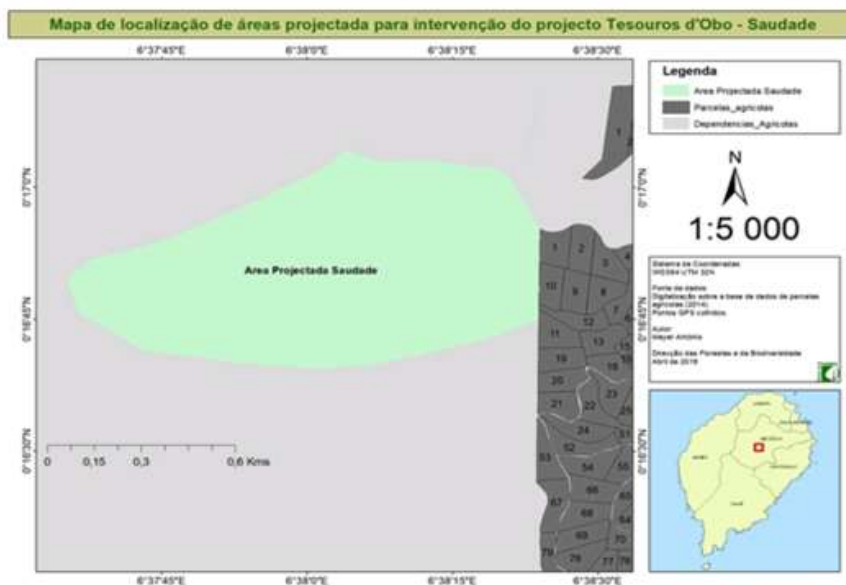
Fonte: Projeto Tesouros d'Obô, 2019²¹.

Saudade (figura 2): É uma comunidade localizada na ilha de São Tomé, perto dos limites do Parque Natural de S. Tomé (PNOT); existência de um grupo de mulheres ansiosas para trabalhar com PFNL, e possuidoras de conhecimentos básicos sobre transformação de produtos alimentares; Restaurante-Museu “Casa Almada Negreiros”, um bom ponto com potencial turístico; comunidade com coletores de plantas tradicionais; líder do grupo respeitado pela comunidade.

Outras características são a real falta de terra para fins agrícolas, com muitos

jovens de Saudade não tendo terras que possam garantir sua subsistência familiar. No entanto, é cercada por uma zona de atividade agrícola muito intensa (horticultura), caracterizada pelo desmatamento total da terra e pelo uso intensivo de agroquímicos e pesticidas. Por estar perto da entrada do Parque, e em uma área de alta altitude (> 900 m), também é caracterizada por florestas densas com um elevado número de espécies medicinais, algumas delas ameaçadas por métodos de coleta não sustentáveis.

Figura 2: Mapa de localização da comunidade Saudade.



Fonte: Projeto Tesouros d'Obô, 2019²¹.

Seleção dos informantes e coleta de dados

Foram entrevistadas 17 pessoas, correspondente a 100% dos associados nas duas comunidades, que integram a Associação “Tesouros d’Obô”, de Produtores de Produtos Florestais Não-Lenhosos, oito pessoas são da comunidade da Saudade e nove pessoas da comunidade de Abade.

Todos os participantes estão integrados no Projeto Tesouros d’Obô, que segue as orientações do Protocolo de Nagoya, tendo estes sido devidamente esclarecidos dos objetivos deste trabalho, e estando abrangidos pelas atividades de partilha justa e equitativa de benefícios que o projeto tem vindo a implementar nas duas comunidades, nomeadamente mediante o desenvolvimento de micronegócios que visam à valorização dos seus recursos florestais não lenhosos (micro-empresas apoiadas em Abade: “Doxi d’Obô e “Ecoguias Rota das Especiarias”; micro-empresas apoiadas na Saudade: “Mindjans da Saudade” e

“Sabores que deixam Saudades”). Cada entrevistado assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a coleta de dados etnobiológicos sobre as plantas medicinais, foram aplicados questionários semiestruturados^{22e23}, com três grupos de perguntas: o primeiro concernente ao perfil dos entrevistados, com questões sobre idade, sexo, escolaridade (categorizada em Pré escolar, 1º e 2º ciclo do ensino básico e 1º e 2º ciclo do ensino secundário) e região de procedência dos entrevistados; o segundo grupo com perguntas referentes ao conhecimento sobre o uso ou não de plantas medicinais, os motivos pelo qual se usa, com quem aprendeu e se ensina para alguém; relativo ao terceiro grupo de perguntas, os dados foram coletados sobre as etnoespécies, que incluía perguntas sobre suas indicações terapêuticas, partes utilizadas, formas de uso, modo de uso (fresca/seca), e onde podem ser adquiridas.

No decurso do Projeto, foi selecionada uma lista de espécies, com a participação das comunidades, tendo sido

identificadas por especialistas do projeto Tesouros d'Obô e do Herbário Nacional de S. Tomé e Príncipe (STPH), após a sua colheita e herborização no decurso dos inventários florestais que foram realizados previamente. A identificação científica das espécies foi feita com recurso a chaves dicotómicas e à comparação direta com exemplares de herbário da coleção do STPH, encontrando-se os respectivos exemplares de herbário depositados no STPH. A redação nomenclatural das espécies foi verificada nas bases de dados The World Flora Online²⁴ e Trópicos²⁵. As espécies selecionadas foram ainda classificadas de acordo com a sua origem, em espécies exóticas (ou introduzidas) ou espécies nativas e/ou endémicas²⁶.

Análise dos dados

Os dados foram organizados com o auxílio do *software* Excel, apresentados e analisados por meio de estatística descritiva em coeficientes percentuais. Foi também calculado o índice Valor de Uso (VU) de cada espécie, utilizando a fórmula $VU = \sum U/n$, em que $\sum U$ corresponde ao somatório das citações para cada espécie, n ao número total de informantes, baseado nos estudos de Byg e Balslev²⁷ e Silva *et al.*²⁸.

3. Resultados e discussão

Na comunidade da Saudade, foram entrevistados oito informantes, cinco do sexo feminino e três do sexo masculino,

com idades variando entre 22 e 50 anos. Na comunidade de Abade, foram nove entrevistados, quatro do sexo feminino e cinco do sexo masculino, com idades entre 21 e 63 anos. Em geral, observou-se uma equidade nos gêneros dos participantes, com uma ligeira maioria dos entrevistados mulheres. Vários autores brasileiros, tal como Rocha, Tavares-Martins e Lucas²⁹ em seu trabalho etnobotânico na Reserva Extrativista Marinha de Soure, no Brasil, relataram que as mulheres são detentoras do conhecimento sobre o uso de plantas medicinais, o que corrobora outros estudos, que também registraram um maior número de informantes do sexo feminino^{30 e 31}.

Em relação à atividade laboral, na Saudade, 37, % se autodefinem como agricultores, 25% como domésticas, 12.5% cantineira, 12.5% educadora de infância, 12.5% como colhedor de plantas. Já em Abade, 77.78% se autodefinem como agricultores, 22.22% vianteiro (coletor de vinho de palma) e 11.11% operador de máquinas. Coadunando com os trabalhos de Freitas, Costa e Celestino³² e Vásquez, Mendonça e Noda¹¹, quando salientam nos seus estudos, que a maioria dos seus informantes eram agricultores e domésticas.

Quanto ao perfil educacional das comunidades de Saudade e Abade, a análise dos dados indicou diferenças nos níveis de educação alcançados pelos moradores, refletindo as variações nos acessos e oportunidades educacionais entre as duas regiões (Tabela 1).

Tabela 1- perfil educacional das comunidades de Saudade e Abade.

Nível de escolaridade	Saudade	Abade
Primeiro ciclo do ensino básico incompleto	----	12,50%

Primeiro ciclo do ensino básico completo	50%	25%
Segundo ciclo do ensino básico incompleto	12,50%	37,50%
Primeiro ciclo do ensino secundário incompleto	12,50%	12,50%
Segundo ciclo do ensino secundário completo	12,50%	----
Não informou o seu grau de escolaridade	----	1%

Fonte: Autor, 2023.

É importante salientar que o primeiro ciclo do ensino básico em São Tomé e Príncipe, corresponde ao ciclo do primeiro até o quarto ano do ensino fundamental I no Brasil, e o segundo ciclo do ensino básico, do quinto ano do ensino fundamental I ao primeiro ano do ensino fundamental dois. Já o primeiro ciclo do ensino secundário, corresponde do segundo ano do fundamental II ao quarto ano do ensino fundamental II e o segundo ciclo do ensino secundário corresponde ao ensino médio no Brasil, como pode-se verificar na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) santomense³³ e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) brasileira³⁴.

As observações de campo permitiram inferir que o grau de escolaridade predominante nas comunidades (primeiro ciclo do ensino básico) está diretamente ligado às dificuldades de acesso ao ensino pela falta de escolas próximas, uma vez que, em Abade, não existem infraestruturas de ensino de nenhum nível. Esse fato obriga as crianças a caminharem uma longa distância até uma comunidade vizinha, denominada Java, que por sua vez, só oferece ensino até ao primeiro ciclo do ensino básico. Assim, os estudantes que quisessem continuar os estudos e ter acesso ao ensino teriam que ir à capital do distrito (cidade da Trindade) ou do país (cidade de

São Tomé), o que é dispendioso por causa dos preços dos transportes.

Já em Saudade, existe um jardim de infância, construído recentemente, que faz parte do ensino pré-escolar, que corresponde à educação infantil no Brasil, e para ter acesso aos demais ensinos, eles se locomovem até Trindade, que embora seja mais próximo, comparada a distância entre Abade e a capital do distrito, também é dispendioso.

Sobre o conhecimento do uso das plantas medicinais, todos os informantes acima citados, afirmaram que este foi adquirido junto às pessoas mais velhas da família ou na própria comunidade, como pode-se observar nos relatos: informante 1: “os avôs e algumas outras pessoas adultas”; informante 11: “pessoas mais velhas da comunidade”. Aproximadamente 88% dos informantes afirmam passar os conhecimentos para alguma outra pessoa e a maioria para os membros da família, como pode-se notar na fala do informante 10: “sim, principalmente minha família em casa”. Essas informações são corroboradas por diversos pesquisadores de etnobotânica, que descrevem que os conhecimentos etnobotânicos são passados de geração em geração de forma oral, valorizando-os dentro das comunidades^{35, 29 e 19}.

Quanto ao uso medicinal de plantas, observou-se que todos os participantes do projeto Tesouros D'Obô²² declararam em suas entrevistas que utilizam preparos à base de plantas. Esse uso deve-se ao fato de serem de fácil acesso, facilitarem o tratamento de enfermidades, ser gratuito e mais eficaz, de acordo com os informantes, que, dentre eles, há quem tenha alegado ter maior confiança nos produtos naturais do que nos medicamentos alopáticos, conforme registrado nas falas dos Informante 2: *“Para passar doença, porque é mais fácil de se obter, uma vez que é só ir e pegar no mato”*; e do 4: *“Porque é tradicional e eu acho que remédio de farmácia não faz efeito, tem de ser de terra para passar”*.

Essas argumentações, podem não apenas estar associadas ao custo dos medicamentos, mas também à dificuldade de acesso às farmácias, situadas geralmente distantes, pois se concentram mais nas capitais dos distritos, onde se encontram unidades de

saúde especializadas, o que reforça alguns trabalhos quando afirmam que as plantas medicinais constituem uma opção viável no tratamento de enfermidades devido à sua disponibilidade, custo e eficiência^{36, 29 e 37}. Copetti² sublinha, por exemplo, que “a utilização dessas plantas persiste, dentre outros motivos, pela dificuldade no acesso aos medicamentos, ou pela busca de alternativas como o tratamento fitoterápico, ou seja, a utilização de plantas para tratar doenças”.

Até ao momento das entrevistas, das 37 espécies selecionadas no âmbito do Projeto, oito espécies (Tabela 2) resultaram em produtos com potencial de comercialização com fins medicinais (imagens dos produtos e da capacitação de manejo - figura 3 a, b, c e d), e elaborados pelas microempresas “Mindjans da Saudade” e “Ecoguias Rota das Especiarias”, apresentando maiores potencialidades para estes micronegócios.

Tabela 2 - Lista das espécies mais utilizadas pelos membros das micro-empresas nas duas comunidades.

Família	Nome científico	Etnoespécie	Status	Hábito
Lauraceae	<i>Cinnamomum burmanni</i> (Nees & T.Nees) Blume	Canela-brava	Exótica	Arbusto ou Árvore
Lauraceae	<i>Cinnamomum verum</i> J.Presl	Canela-doce	Exótica	Arbusto ou Árvore
Phyllanthaceae	<i>Margaritaria discoidea</i> (Baill.) G.L. Webster	Pau-ferro	Nativa	Árvore

Família	Nome científico	Etnoespécie	Status	Hábito
Piperaceae	<i>Piper guineense</i> Schumach. & Thonn.	Pimenta- selvagem	Nativa	Cipó
Rubiaceae	<i>Cinchona</i> <i>pubescens</i> Vahl	Quina	Exótica	Árvore
Rubiaceae	<i>Pauridiantha</i> <i>floribunda</i> (K. Schum. & K. Krause) Bremek.	Pau-nicolau	Nativa	Árvore
Sapindaceae	<i>Allophylus</i> <i>grandifolius</i> (Baker) Radlk.	Pau-três	Nativa Endêmica	Arbusto ou Árvore
Zingiberaceae	<i>Aframomum</i> <i>daniellii</i> (Hook. f.) K. Schum.	Ossame	Nativa	Erva com brotos folhosos

Fonte: Autor, 2023.

Figura 3 – a e d: Capacitação em Boas Práticas de Colheita; c e d: produtos processados.



Fonte: Maria do Céu Madureira.

Quanto à importância das espécies listadas para cada comunidade, verificou-se que, entre as oito plantas estudadas nas duas comunidades, a espécie que mostrou ser mais representativa para a comunidade da Saudade foi *Cinchona pubescens* (Quina), com o Valor de Uso de 2,13, enquanto para a Comunidade de Abade foi a *Allophylus grandifolius* (Pau-três), com o Valor de Uso de 1,33, conforme a Tabela 3.

A *C. pubescens*, vulgarmente chamada por quina pelos habitantes da ilha, é utilizada na forma de decoção da sua casca para o tratamento do Paludismo (malária), uma vez que é rica em quinina³⁸, um alcaloide com propriedades

analgésicas, antimaláricas e antitérmicas³⁹. Não sendo diferente nas comunidades em estudo, onde os informantes citaram Paludismo (malária), febre, dor de corpo, dor de barriga, diarreia, dor de ouvido, ferida na cabeça e caspa como indicação terapêutica para essa planta.

Já *A. grandifolius* é apontada por Madureira⁸ com uso afrodisíaco, para cólicas e para massagem tradicional, corroborando os relatos dos informantes deste estudo, que citaram o uso para sintomas como febre, dor de barriga, reumatismo, impotência sexual e indigestão.

No que concerne às partes das plantas

mais utilizadas na confecção de remédios caseiros, foram identificadas, em função das respostas em cada comunidade, as cascas, folhas e frutos em percentuais de

33%, 22 e 3% para a comunidade de Saudade; e 26%, 13% e 9%, para a comunidade de Abade, respectivamente.

Tabela 3 - Indicação terapêutica e valor de uso, nas Comunidades de Saudade e Abade.

Nome científico	Saudade			Abade		
	Indicação terapêutica	Valor de uso (UV)	Parte mais utilizada	Indicação terapêutica	Valor de uso (UV)	Parte mais utilizada
<i>Afromomum danielli</i> (Hook. f.) K. Schum.	Cicatrizante Dor de barriga	0,50	Fruto	Indigestão Dor de barriga	0,56	Fruto
<i>Allophylus grandifolius</i> (Baker) Radlk	Dor de Barriga, Impotência sexual, Digestivo, Febre.	1,50	Folha	Dor de Barriga, Impotência sexual, Digestivo, Reumatismo,	1,33	Casca
<i>Cinchona pubescens</i> Vahl	Antipalúdico, Diarreia, Dor de ouvido, Dor de corpo, Dor de barriga, Cicatrizante, Energético.	2,13	Casca	Dor de barriga	0,11	Casca
<i>Cinnamomum burmanni</i> (Nees & T.Nees) Blum	Anti-inflamatório, Dor de estômago, Calmante.	0,75	Folha	Digestão, Dor de estômago, Calmante, Azia	0,56	Casca

<i>Cinnamomum verum</i> J.Presl	Dor de estômago, Digestão, Tranquilizante, Anti-inflamatório.	de 0,88	Folha	Dor de estômago, Digestão, Tranquilizante, Azia.	1,11	Casca
<i>Margaritaria discoidea</i> (Baill.) G.L. Webster	Fraqueza, Afrodisíaco, Células falciformes.	0,63	Casca	Fratura	0,11	Fruto
<i>Pauridiantha floribunda</i> K. Schum. & K. Krause)Bremek.	Anemia, Diabetes	0,50	Casca	_____	0,00	_____
<i>Piper guineense</i> Schumach. & Thonn.	Digestivo	0,00	_____	Digestivo	0,33	Fruto

Fonte: Autor, 2023.

Os resultados do presente estudo contrastam com diversos trabalhos que apresentam as folhas como a parte vegetal mais usada para medicinais^{40,36,29,41, 42 e 43}; e corroboram os resultados descritos por Bueno *et al.*⁴⁴, Sobrinho *et al.*⁴⁵ e Borges *et al.*⁴⁶, que apontam para as cascas como recursos mais comercializados. Esses resultados se devem ao fato de as espécies citadas nesse estudo (Tabela 1) serem em sua maioria (75%) árvores ou arbustos.

Apesar das plantas serem usadas tanto na forma fresca, como na seca, verificou-se que o uso mais frequente das espécies é na forma seca, com 56% e 44%, respectivamente, para as comunidades de Saudade e Abade, contrastando com

Xavier *et al.*⁴⁷ que observaram o maior uso das partes das espécies na forma fresca. Todavia, esse fato pode ser explicado por serem espécies lenhosas, obtidas na floresta. Assim, a parte seca é a mais utilizada na forma de decocção, tal como afirma Alves *et al.*⁴⁸.

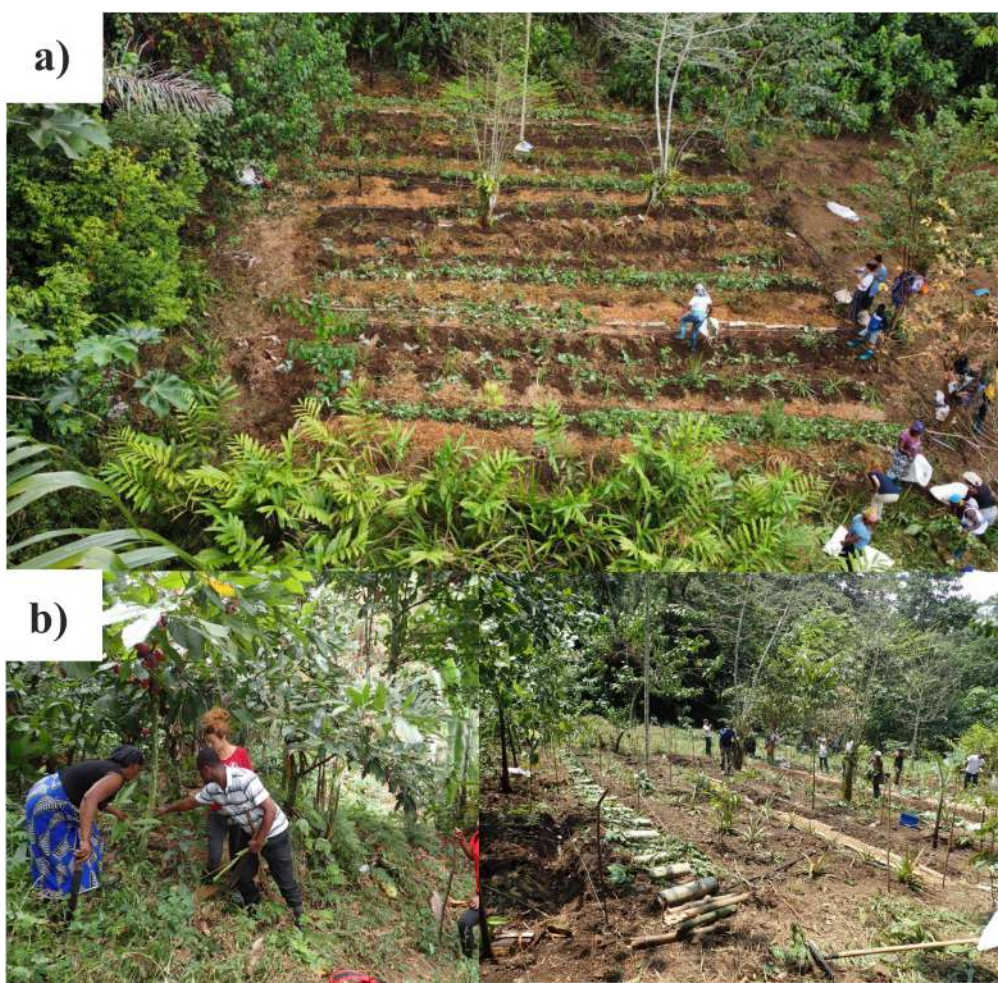
Quanto ao local de obtenção desses recursos, a maior parte dos informantes, tanto em Saudade como em Abade, destacaram a floresta como principal local de recolha, somando um percentual de 88% e 71%, respectivamente, em cada comunidade, o que é comum no país, coadunando com as pesquisas de Madureira⁴⁹ e Rodrigues⁵⁰ realizadas na mesma região, e essas recolhas, muitas vezes, insustentáveis, uma vez que,

alguns coletores do país acabam matando a planta, ao tirar a casca de forma indevida¹⁵, tornando esse um dos motivos pelo qual, as associações de produtores de PFNL do projecto Tesouros d'Obô implementaram SAFs em Áreas Florestais degradadas nas comunidades de Saudade e Abade, como forma de conservação das espécies medicinais, aromáticas, entre outras, locais (imagens dos sistemas agroflorestais

implementados nas comunidades da Saudade e Abade - figura 2 a e b).

Essa iniciativa se faz necessária para resguardar espécies como *Allophylus grandifolius* (Baker) Radlk. (Pau-três), uma espécie nativa e endêmica e com elevado valor de uso para as comunidades de Saudade e Abade (Tabela 1 e 2).

Figura 4 – a e b: Sistema Agro-Florestal das comunidades Saudade e Abade.



Fonte: Autor, 2023

comunidades de Saudade e Abade, respectivamente. Resultados esses reforçados pelos estudos de Marinho *et al.*⁵¹, Zucchi *et al.*⁵², Castro *et al.* (2021)⁵³ e

Xavier *et al.*⁵⁴, que tiveram o chá como a forma de preparo mais utilizada.

Esses dados reforçam a relevância do uso

de chás não apenas como uma forma de preparo (relativamente simples e rápida), mas também como um componente essencial no sistema de saúde tradicional das comunidades estudadas, haja vista que o preparo de chás é uma prática profundamente enraizada nas tradições culturais de muitas comunidades.

4. Conclusão

A realização desta pesquisa permitiu identificar que a maioria dos membros da Associação Tesouros d'Obô são pequenos agricultores que não concluíram o ensino básico, que utilizam terapeuticamente as plantas medicinais por serem de fácil acesso, e menos dispendiosas, destacando os chás (decoção) das cascas secas de espécies da biodiversidade local.

As espécies destacadas como as mais utilizadas foram *Cinchona pubescens* e a *Allophylus grandifolius*, para as comunidades de Saudade e Abade, respectivamente, e o local de recolha mais citado foi a floresta, evidenciando a importância da conservação *in situ* para resguardar espécies como *Allophylus grandifolius* (Baker) Radlk. (Pau-três), uma espécie nativa e endêmica e com elevado valor de uso para as comunidades de Saudade e Abade.

5. Conflito de interesses

As autoras do artigo afirmam que não se encontram em situações de conflito de interesse.

6. Agradecimentos

Os autores agradecem aos membros da Associação das comunidades estudadas,

que se dispuseram em participar do estudo e ao Projeto *Tesouros d'Obô*. Também agradecem ao apoio de fomento da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas-FAPESPA, ao Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Conservação-PPGBC/UFPA- Campus Universitário Altamira, bem como à Universidade de Coimbra.

7. Referências

1 - MONTEIRO, S. DA C.; BRANDELLI, C. C. **Farmacobotânica: Aspectos Teóricos e Aplicação**. Brasil: Artmed, 2017.

2 - COPETTI, R. D. R.; ZASSO, M. A. de C.; SANES, F. S. M.; UHDE, L. T.; HENRIQUES, A. de O. Implantação de um horto medicinal em boa vista do cadeado/rs modelo relógio do corpo humano. **Salão do Conhecimento**. In: SALÃO DO CONHECIMENTO, 2022. Ijuí, RS. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/22522/21016>.

3 - WHO, World Health Organization. Regulatory situation of herbal medicines. A worldwide review, WHO, Geneva, 1998. In: WHO - World Health Organization. **Health statistics and health information systems**. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/63801/WHO_TRM_98.1.pdf.

4 - Descritores em Ciências da Saúde: DeCS. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2017. In: **Descritores em Ciências da Saúde: DeCS/ MeSH**. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org>

5 - SALMERÓN-MANZANO, E.; GARRIDO-CARDENAS, J. A.; MANZANO-

AGUGLIARO, F. Worldwide research trends on medicinal plants. **International journal of environmental research and public health**, v.17, n.10, p.3376. Doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph17103376>

6 - SÁNCHEZ, M.; GONZÁLEZ-BURGOS, E.; IGLESIAS, I.; LOZANO, R.; GÓMEZ-SERRANILLOS, M. P. Current uses and knowledge of medicinal plants in the Autonomous Community of Madrid (Spain): A descriptive cross-sectional study. **BMC Complementary Medicine and Therapies**, v.20, n.1, p.1-13, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1186/s12906-020-03089-x>

7 - ESHETE, M. A.; MOLLA, E. L. Cultural significance of medicinal plants in healing human ailments among Guji semi-pastoralist people, Suro Barguda District, Ethiopia. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v.17, n.1, p.1-18, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1186/s13002-021-00487-4>

8 – MADUREIRA, M. C. (Coordinator). **Estudo Etnofarmacológico de Plantas Medicinais de S. Tomé e Príncipe**, Ed. Ministério da Saúde STP / Fundação Calouste Gulbenkian, 208 pag. (2008). 2008 ISBN: 978-989-20-0760-1.

9 - MUCHAIA, A. J.; NANVONAMUQUITXO, S. J. A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Nacuale, no parque nacional das Quirimbas, Moçambique. **Nativa**, v.9, n.5, p. 605-611, 2021. Doi: <https://doi.org/10.31413/nativa.v9i5.12260>

10 - SILVA, A. F. DA; SOUSA, R. L. DE.; SILVA, S. G.; COSTA, J. M.; ALBUQUERQUE, L. C. Da S. DE.; PEREIRA, M. Das G. Da S. et al. Ethnobotany of aromatic medicinal plants: preparations and uses of local flora in five rural communities located in the region of

Baixo Tocantins, Pará, Brazil. **Research, Society and Development**, v.10, n.1, p.e9510111284, 2021. Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11284>

11 - VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S. DE.; NODA, S. Do N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta amazônica**, v.44, n.4, p.457-472, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-4392201400423>

12 - CUNNINGHAM, A. B. African medicinal plants: setting priorities at the interface between conservation and primary healthcare. Paris: People and Plants working paper 1, 1993. In: **UNESDOC: Digital Library**. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000096707>

13 - SEQUEIRA, V. **Medicinal plants and conservation in Sao Tome**. **Biodiversity and Conservation**, Royal Botanic Gardens, Kew, Richmond, Surrey TW9 JAE, UK, ano 1994, v. 3, p. 910-926, 30 jun. 1994.

14 - CAJAIBA, R. L.; SILVA, W. B.; SOUSA, R. D. N.; SOUSA, A. S. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no município de Uruará, Pará, Brasil. **Revista Biotemas**, v.29, n.1, p.115-131, 2016. Doi: <https://doi.org/10.5007/2175-7925.2016v29n1p115>

15 - VAZ, H., OLIVEIRA, F. (2007) Relatório Nacional do Estado Geral da Biodiversidade de S. Tomé e Príncipe. **Ministério de Recursos Naturais e meio Ambiente, Direcção Geral de Ambiente, S. Tomé- RDSTP**. 2007.

16 - CHICHO, N.; CHANDA, R.; NKAMBWE, S. M. Medicinal plants harvesting practices and implications for

conservation: insights from the Palapye urban-rural continuum, Botswana. **Indilinga**, v.19, n.2, p. 216-231, 2020. Doi: <https://hdl.handle.net/10520/ejc-linga-v19-n2-a7>.

17 - CHEN, S. L.; YU, H.; LUO, H. M.; WU, Q.; LI, C. F.; STEINMETZ, A. Conservation and sustainable use of medicinal plants: problems, progress, and prospects. **Chinese medicine**, v.11, n.37, p.1-10, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1186/s13020-016-0108-7>

18 - OLIVEIRA, R.L.C.DE. Etnobotânica e plantas medicinais: estratégias de conservação. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v.10, n.2, p.76-82, 2010.

19 - XAVIER, R.A.T. **Resgate, uso e conservação de plantas medicinais na comunidade Cristolândia, Humaitá-AM**. 2021. 147 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Centro de Ciências Ambientais, Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2021. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8147>

20 - SOUZA, Y.V.B.; ANDRADE, H.M.L.DaS.; ANDRADE, L.P.DE. Um Olhar sobre os Conhecimentos Tradicionais de Plantas Medicinais no Cuidado com a Saúde na Comunidade Quilombola do Timbó, Garanhuns - Pernambuco, Brasil. **Ensaio e Ciências**, v.28, n.1, p.2-11, 2024. Doi: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2024v28n1p02-11>

21 - Projeto Tesouros d'Obô, 2019. In: **Tesouros d'Obô**. Disponível em: <https://tesourosdobo.wixsite.com/website>

22 - RUIZ, J.Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 2002.

23 - ALBUQUERQUE U.P., CUNHA L. V. F. C., CUNHA L. V. F. C. (2010). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife: Nuppea.

24 - WFO. World Flora Online. Published on the Internet, 2023. In: **World Flora Online**. Disponível em: <http://www.worldfloraonline.org>.

25 - Trópicos. Missouri Botanical Garden. In: **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <https://tropicos.org>

26 - FIGUEIREDO, E., PAIVA, J, STÉVART, T., OLIVEIRA, F., SMITH, G. F. (2011). Annotated catalogue of the flowering plants of São Tomé and Príncipe. **Bothalia**, v. 41, n. 1, p. 41-82, 2011.

27 - BYG, A.; BALSLEV, H. Diversity and use of palms in Zahamena, eastern Madagascar. **Biodiversity & Conservation**, v.10, p.951-970, 2001. Doi: <https://doi.org/10.1023/A:1016640713643>

28 - SILVA, V.A.; NASCIMENTO, V.T.; SOLDATI, G.T.; MEDEIROS, M.F.T.; ALBUQUERQUE, U.P. Técnicas para análise de dados etnobiológicos. In: ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.L.; CUNHA, L.V.C. (Org.). **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Recife: Nupeea, 2010.

29 - ROCHA, T.T., TAVARES-MARTINS, A.C.C., LUCAS, F.C.A. Traditional populations in environmentally protected areas: an ethnobotanical study in the Soure Marine Extractive Reserve of Brazil. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y aromáticas**, v.6, n.4, p.410-427, 2017.

30 - RIBEIRO, A.I.; SANTOS, J.L.S.; THOMÉ, M.P.M.; SAROBA, C.C.; PÁDUA, M.V.DaS. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no distrito de Água Santa de

Minas, Tombos-MG. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v.5, n.4, p.1257-1268, 2019.

31 - CARVALHO, C. DE S.; ARAGÃO, M. DE C. O.; SILVA, M. M. DA; GOMES, P. N. Levantamento etnobotânico: diversidade de espécies alimentícias e medicinais comercializadas no mercado público de corrente-PI, **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.8, n.7, p. 293–309, 2022. Doi:

<https://doi.org/10.51891/rease.v8i7.6337>

32 - FREITAS, A.DeO.De.; COSTA, E.C.; CELESTINO, J.J.DeH. **Conhecimento de mulheres sobre plantas medicinais utilizadas para tratamento de problemas ginecológicos**. 2016. 19 f. TCC (Graduação em Enfermagem) - Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Acarape. Disponível em:

<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/565>

33 - Lei n.º 2/2003 do Ministério da Educação e do Ensino Superior. **Diário da República de São Tomé e Príncipe**, n.º 7, 2003. Disponível em:

<https://www.ilo.org/dyn/natlex/docs/serial/95149/111922/f->

34 - BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **Lei n.º 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

35 - SÁ, R.G.D. **Memória social do uso de plantas medicinais em uma comunidade ribeirinha do Amazonas**. 2019. 101 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em:

<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7200>

36 - CUNHA, M. M. C.; DONDIM, R. S. D.; BONFIM, B. F.; BATALHA JÚNIOR, N. DE J. P.; BARROSO, W. A.; VILANOVA, C. M. Perfil etnobotânico de plantas medicinais comercializadas em feiras livres de São Luís, Maranhão, Brasil.

Scientia Plena, v.11, n. 12, p.01-12, 2015. Doi: <https://doi.org/10.14808/sci.plena.2015.121202>

37 - TEIXEIRA, G.R. **Levantamento etnobotânico e implantação de horto de plantas medicinais no município de Candiba – BA**. 2022. 102 p. Dissertação (Mestrado profissional em Ciências Ambientais) - Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia Baiano, Serrinha, 2022. Disponível em:

<https://ifbaiano.edu.br/portal/mestrado-ciencias-ambientais-serrinha/wp-content/uploads/sites/84/2022/09/Dissertacao-MPCA-Versao-final-biblioteca.pdf>.

38 - FERRÃO, J.E.M. Na linha dos descobrimentos dos séculos XV e XVI- Intercâmbio de plantas entre a África Ocidental e a América. **Revista de Ciências agrárias**, v.36, n.2, p.250-269, 2013. Doi:

<https://doi.org/10.19084/rca.16303>

39 - ALMEIDA, M. R.; MARTINEZ, S. T.; PINTO, A. C. Química de Produtos Naturais: Plantas que testemunham histórias. **Revista Virtual de Química**, v. 9, n. 3, p.1117-1153, 2017. Doi: 10.21577/1984-6835.20170068

40 - MAIOLI-AZEVEDO, V.; FONSECA-KRUEL, V.S.D. Plantas medicinais e ritualísticas vendidas em feiras livres no Município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil: estudo de caso nas zonas Norte e Sul. **Acta Botanica Brasilica**, v.21, n.2, p.263-275, 2007. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0102->

[33062007000200002](#)

41 - DE SOUSA, R.L.; LEAL, J.B.; COSTA, J.M.; PEREIRA, M.D.G.DAS.; SILVA, A.F.DA, MESQUITA, S.DosS.; SILVA, S.G. Plantas medicinais aromáticas: levantamento etnobotânico em duas comunidades rurais, Pará, Amazônia, Brasil. Revista Biodiversidade, v.21, n.2, p.70-82, 2022.

42- CRUZ, M. G.; LOPES JUNIOR, M. L.; FREITAS, M. C. C.; FREITAS, A. C. G. DE A.; SANTOS, L. DA S.; CORRÊA, M. J. C.; ARAÚJO, R. N. M.; SILVA, L. O.; PINHEIRO, W. B. DE S. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na Comunidade Guajará de Carapajó, Cametá-PA.** [Open Science Research VII](#). v.7, p.1008-1431. Doi: <https://dx.doi.org/10.37885/221010721>

43 - DURÃO, H.L.G.; DA COSTA, K.G.; MEDEIROS, M. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade quilombola de Porto Alegre, Cametá, Pará, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - **Ciências Naturais**, v.16, n.2, p.245-258, 2021. Doi: <https://doi.org/10.46357/bcnaturais.v16i2.191>